

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II NO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE: ANÁLISE DOS DESAFIOS E AVANÇOS A PARTIR DOS RELATÓRIOS, NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Ana Carolina Souza Sampaio¹, Vanderléia Nascimento Galvão, Ana Lúcia Maia da Silva², Antônia Ivanilce Castro Dácio³

Universidade Federal do Amazonas Instituto Natureza e Cultura
cherolyne@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas Instituto Natureza e Cultura
senhorita_galvao@hotmail.com

Ana Lúcia Maia da Silva⁴

Universidade Federal do Amazonas Instituto Natureza e Cultura
anamyga@hotmail.com

Antônia Ivanilce Castro Dácio⁵

Universidade Federal do Amazonas Instituto Natureza e Cultura
Curso Licenciatura em Ciências Agrárias e Ambientais
ivanilcecastro@yahoo.com.br

RESUMO

É importante realizar avaliações periódicas no processo de formação docente. Assim, objetivou-se analisar os desafios e avanços vivenciados durante os Estágios Supervisionado I e II, no curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura. Após análises documentais nos relatórios de estágio e entrevistas com os estudantes, observou-se que: 1) os estágios tem se concentrado nas escolas urbanas em função da ausência de apoio logístico institucional para deslocamento das turmas durante as aulas; 2) As séries finais do ensino fundamental (5^a ao 9^o ano) e ensino médio são as mais trabalhadas; 3) A disciplina Ciências (52,38%) é vista como a mais relacionada à formação; 4) Os relatórios não apresentam clareza quanto aos aspectos observados, bem como em relação ao planejamento das ações executadas. Apesar das dificuldades, os estágios proporcionaram vivência no cotidiano escolar para os estudantes do Curso Licenciatura em Ciências Agrárias.

Palavras-Chave: estágio docente, formação docente, problemáticas, Licenciatura.

ABSTRACT

It is important to conduct periodic evaluations in the process of teacher training process. Therefore, the objective of this study was to analyze the challenges and

¹ Curso Licenciatura em Ciências Agrárias e Ambientais

² Curso Licenciatura em Pedagogia

³ Curso Licenciatura em Ciências Agrárias e Ambientais

⁴ Curso Licenciatura em Pedagogia

⁵ Curso Licenciatura em Ciências Agrárias e Ambientais

advances experienced during the supervised Internship I and II, in the course of Degree and a Bachelor's degree in Agricultural and Environmental Sciences of the Institute of Nature and Culture. After analyzes of desk reviews in the internship reports and interviews with students, it was observed that: 1) the stages have been concentrated in urban schools due to the lack of institutional logistical support for displacement of groups during the classes; 2) The final grades of elementary school (5th to 9th grade) and high school are the most worked; 3) Sciences subject (52.38 %) is seen as the most related to training; 4) The reports do not have clarity regarding aspects observed, as well as in relation to the planning of actions taken. Despite the difficulties, the stages provided experience in the daily school for the students of Course Degree in Agricultural Sciences.

Keywords: teacher training, teacher formation, issues, graduation (BSc).

INTRODUÇÃO

O estágio é um importante aliado no processo de formação dos profissionais, sejam eles licenciados ou bacharéis. Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, [...] estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes (BRASIL, 2008).

É a partir da experiência com o estágio, que se percebe mais claramente, como se dão os processos práticos do trabalho ao qual se pretende desenvolver futuramente. O estágio é o elemento articulador da formação, fazendo a relação contínua entre teoria e prática, possibilitando a construção dos saberes necessários sendo, portanto, atividade permanente de investigação, conhecimento e exploração da realidade (SOUZA et al., 2007).

No Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente, criado no ano de 2006, o estágio supervisionado contempla o acompanhamento de atividades técnicas e de docência, e está distribuído em três disciplinas, a partir do 8º semestre do curso, totalizando 405 horas. Os estágios de observação e docência totalizam 270 horas e têm sido realizados a partir do segundo ciclo de educação básica nas escolas dos municípios de Benjamin Constant, Tabatinga e Atalaia do Norte.

Os relatos das experiências dos estágios estão circunscritos aos arquivos da Coordenação do Curso não permitindo discussões e avanços nas problemáticas destacadas no ambiente escolar. A análise dos relatórios de estágio e a apresentação das observações e ações desenvolvidas possibilitarão melhorias na forma de condução do processo de estágio supervisionado no curso de Ciências Agrárias e do Ambiente e, permitirão conhecer as contribuições dos projetos de observação e intervenção na melhoria da educação básica.

Esta pesquisa teve como objetivos: Analisar os desafios e avanços vivenciados durante os Estágios Supervisionados I e II, no curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura; Identificar a partir dos relatórios de estágio as problemáticas observadas nas escolas; Descrever a contribuição das ações para melhoria do ensino básico; e Apresentar a

percepção dos estudantes do curso em relação à vivência dos estágios supervisionado I e II.

MÉTODO OU FORMALISMO

O método de abordagem utilizado foi o indutivo, baseado na pesquisa exploratória por meio de estudo de caso, onde cada caso corresponde a experiência relatada pelos estudantes por meio dos relatórios de estágio e entrevistas. O objeto de análise da pesquisa foi a experiência vivenciada no ambiente escolar, e sua contribuição na formação docente. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de informações em campo.

Nos arquivos da Coordenação do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente constavam 126 relatórios, sendo 51 da disciplina (INC066) Estágio supervisionado I e 75 da disciplina (INC071) Estágio Supervisionado II. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: a) relatórios com nota inferior a 7,5; e b) a ausência de relatório correspondente na disciplina Estágio II, sendo assim desconsiderados 36 documentos.

Neste trabalho, os documentos analisados corresponderam a 90 relatórios das disciplinas estágio supervisionado I (n=45) e II (n=45), que foram produzidos pelos alunos do curso, durante os estágios na rede escolar dos municípios Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga, no período de 2010 a 2012. A análise dos relatórios foi complementada com informações obtidas a partir de entrevistas com os autores de uma amostra dos relatórios disponíveis.

Entre os 45 acadêmicos autores dos relatórios de estágio I e II, selecionou-se uma amostra de 31 estudantes para entrevista ($\alpha=95\%$; erro=0,1; $z=1,96$), em relação ao tamanho populacional. Foi realizada amostragem de conveniência Marconi e Lakatos (1996).

Na análise dos relatórios, foram observadas as seguintes informações: caracterização do local de estágio (escola, série, turma, disciplina, supervisor, conteúdo), caracterização da experiência do estágio (duração, carga horária, organização, problemáticas observadas e atividades desenvolvidas) e observações complementares (restrições ao desenvolvimento do estágio). Os dados coletados foram inseridos em fichas de registro para categorização e análise.

Durante o levantamento de dados em campo foi realizada a entrevista estruturada, com os acadêmicos selecionados dentre os que já cursaram a disciplina em análise (GIL, 1999, p. 115).

Após as análises dos fichamentos e das entrevistas, as problemáticas foram categorizadas e tabuladas em planilhas eletrônicas, com auxílio do software Excel 2010®. As categorias com maior destaque foram comparadas com as informações disponíveis na literatura que trata do tema em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente de estágio: locais, séries, áreas-disciplinas e organização geral dos relatórios

A partir da opinião dos entrevistados, o principal critério para escolha da escola onde seria realizado o estágio de observação (Estágio Supervisionado I), foi a

proximidade com a residência (52,17%). As escolas alvo desta etapa de formação tem sido Escola Municipal Professora Graziela (33,33%), Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha (26,66%) e a Escola Estadual Imaculada Conceição (15,55%) entre outras (24,46%).

No estágio de intervenção (Estágio Supervisionado II), não foram identificados motivos específicos para escolha da escola, sendo a E. E. Raimundo Cunha a mais selecionada (31,11%), seguida pela Escola Rogério Prado Leite (22,22%) e Escola Estadual Imaculada Conceição (20%) entre outras (26,67%).

A E. Rogério Prado Leite, localizada na zona rural, em uma área de assentamento, foi apontada pelos alunos como o local mais indicado para o exercício prático dos planos de intervenção no âmbito das ciências agrárias, contudo as dificuldades de acesso à referida escola limitaram esta experiência a uma única turma.

Segundo o projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente (NODA et al., 2006), a realização do Estágio Supervisionado II consiste na consolidação das propostas de intervenção elaboradas durante o Estágio Supervisionado I, em classes de Educação Básica e Educação do campo. Contudo, verificou-se que 82% dos acadêmicos não executou Estágio II na mesma escola de realização do Estágio I, o que impediu a implementação das ações, planejadas em função das características do ambiente escolar onde foi feita observação.

É importante e significativo para o professor compreender a realidade em que se está inserido, pois não é possível educar sem partir da realidade. O planejamento adequado da tarefa de ensino exige conhecimento do público alvo (alunos) e seu ambiente (BARBALHO et al., 2003; PILETTI, 2007). A preparação para a etapa de regência deve partir da análise já realizada das informações coletadas na observação como: as características da turma; seu comportamento; relação professor-aluno; estratégias de ensino utilizadas; recursos que a escola oferece para o trabalho pedagógico; enfim, todas essas informações devem ser consideradas no planejamento das atividades de regência.

Outra dificuldade apontada pelos estudantes está relacionada à falta de planejamento ou planejamento inadequado do professor orientador e falta de envolvimento do professor supervisor na realização do estágio. Quanto a este aspecto, Piletti (2007) destaca alguns procedimentos que embasam a importância do planejamento, tais como: evitar a rotina e o imprevisto; contribuir para o alcance dos objetivos visados; promover a eficiência do ensino; garantir maior segurança na gestão da classe e economizar tempo e energia.

Lopes (2004), pesquisando o tema aprendizagem docente no estágio compartilhado, destaca que planejamento, avaliação e registro, são fundamentais na formação docente. O professor orientador das disciplinas Estágio Supervisionado deve além de planejar e sistematizar a sua disciplina, orientar e auxiliar os acadêmicos na elaboração do planejamento, para que os mesmos, tenham clareza dos elementos que devem ser contemplados no processo de observação e registro e aprendam assim a utilizá-los como ferramentas na sua rotina profissional.

A construção de propostas de intervenção baseadas nas problemáticas e potencialidades levantadas a partir das observações contribui de forma mais efetiva à formação do futuro docente, por meio da prática no estágio. A observação é o momento que possibilita ao estagiário o contato com a sala de aula e permite a obtenção de dados para uma posterior avaliação. O período de observação durante o

Estágio Supervisionado oferece aos acadêmicos momentos de reflexões que certamente determinarão a construção de sua prática, ou seja, de seu comportamento como futuro professor (PIMENTA e LIMA, 2002, p. 83)

Apesar da importância da definição dos critérios de observação, em 62,2% dos relatórios de estágios analisados, não há clareza nos aspectos observados. As anotações são feitas de forma aleatória, com critérios não claramente definidos ou ausentes. Muitos relatos são apresentados como diários de campo e durante a redação do relatório final, as observações não foram sistematizadas nem categorizadas, impedindo uma análise mais abrangente da experiência do futuro docente (estagiário).

Segundo Pimenta (2002) para que a observação seja produtiva, ela deve ser realizada a partir de um planejamento no qual os objetivos do estágio estejam bem definidos, de maneira que oriente o estagiário no que deverá fazer sobre os fatos observados.

Souza et al., (2007) recomendam observação às seguintes técnicas que são empregadas em sala de aula durante o desenvolvimento da atividade docente:

- a) Manejo de classe, características do comportamento dos estudantes, como indisciplina, agressividade, falta de atenção nas aulas;
- b) Estratégias de aprendizagem, que é a habilidade que o professor deve desenvolver para alcançar os seus alunos com diferentes formas de aprendizado.
- c) Os instrumentos didáticos pedagógicos, data show, quadro, pincel, cartazes.
- d) Ambiente escolar extraclasse, que envolve a rotina da escola, o trabalho dos gestores, o recreio e etc.

A observação pode ser realizada em diversos cenários e com finalidades múltiplas: diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas (REIS, 2011); Deve ter critérios definidos, e por meio dela o estagiário deve: a) saber sempre o que ele busca conhecer em relação ao ambiente onde ele está inserido; b) registrar/anotar suas observações de maneira que essas anotações sejam informações fundamentais para orientar seu pensamento sobre a sua futura prática docente.

Problemáticas observadas nas escolas

Dentre as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do estágio, prevalecem aquelas relacionadas à estrutura do ambiente escolar (62,21%), como falta de livros didáticos e espaços inadequados (salas pequenas para o número de aluno e falta de espaço para as recreações e atividades físicas), seguido por outros (37,79%). Santos (2011) ressalta que falta de materiais e espaços inadequados para o desenvolvimento das atividades práticas nas aulas não significa a impossibilidade de desenvolver aulas interessantes. Cabe ao professor elaborar e repensar seu plano, alterando suas propostas de acordo com a realidade da instituição.

As salas de aulas, construídas em madeira com telhas de zinco, acumulam calor que associado à umidade e clima quente, causam desconforto térmico,

difícultando a concentração dos estudantes e participação nas aulas. Sentir-se confortável é uma das melhores sensações dos seres humanos. Alguns estudos já comprovaram que condições desfavoráveis de conforto ambiental são a principal causa de mau desempenho dos alunos. Quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes, melhor será o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, tornando-se necessária a análise e avaliação do ambiente construído (BELTRAME, 2006).

Os relatórios revelaram ainda, que as aulas ministradas são tradicionais, com professores “presos” aos livros didáticos, sem contextualizar os conteúdos com os conhecimentos dos alunos. Ainda segundo os relatos, os professores não tem inovado as aulas e não demonstram preocupações em criar estratégias para que ocorra um bom relacionamento com seus alunos. Prevalece a relação hierárquica, onde a principal preocupação é de que os estudantes estejam ocupados e em silêncio, sendo estes os indicadores de eficiência da relação professor-aluno e da aprendizagem.

Por meio das análises dos relatórios de intervenção, gerados a partir das experiências de estágio supervisionado II, observamos que em 33% dos casos os estagiários planejaram aulas práticas, com utilização de dinâmicas, debates, trabalhos em grupos e jogos de aprendizagem. Apesar destas iniciativas, os estagiários manifestaram dificuldades em conduzir as aulas e executar suas propostas de intervenção nas salas de aula onde estavam inseridos, por ocasião do ambiente “barulhento”, e falta de estratégias para lidar com isso. Em muitos relatos foi comentado que boa parte do tempo era direcionada para pedir atenção.

Se uma turma tida como bagunceira e indisciplinada, for bem direcionada, isso pode fazer com que a aula se torne dinâmica e interessante. Cabe ao professor tentar reverter a situação, preparando aulas atrativas com métodos bem definidos levando em consideração os diferentes comportamentos existentes e as relações entre os estudantes. A habilidade em atrair a atenção dos estudantes para as atividades planejadas envolve experiência e domínio de turma, características ainda em desenvolvimento nos estudantes estagiários.

Em relação à escolha das disciplinas, 52,38% dos estagiários realizaram observação e 76,19% realizaram regência nas disciplinas em que gostariam. Consideramos que este é um fator motivador, pois a escolha da disciplina também é influenciada pela segurança dos estudantes em preparar e conduzir atividades nas diferentes áreas de conhecimento escolhidas.

No entanto, observamos que os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias consideram “Ciências” como a disciplina mais relacionada à sua formação. Segundo o PPP do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, não há definição clara das disciplinas que devem ser consideradas no planejamento das atividades dos estágios, “o aluno deve ser inserido no processo de ensino e aprendizagem, na realidade educacional através da vivência do ambiente escolar e da prática docente no sistema educacional do Ensino Básico”.

Assim, de acordo com o projeto pedagógico, os alunos do Curso de Ciências Agrárias estão aptos a assumir qualquer disciplina do currículo para as séries contempladas neste nível de ensino. No entanto, percebeu-se que os estudantes não estão esclarecidos a este respeito, o que resulta em maior demanda sobre a disciplina de ciências e, quando isso não se torna possível, há insatisfação por parte dos estagiários.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (2013) estão consideradas como integrantes do currículo básico as disciplinas; Língua Portuguesa, Língua materna para população indígena, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Matemática, Ensino Religioso, Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. Permeiam os núcleos disciplinares e os temas transversais que abordam Educação Ambiental, saúde, sexualidade e gênero, vida familiar, social e diversidade cultural, nos quais existe ampla variedade de relações com os conteúdos específicos.

Na legislação do MEC (2013) está considerado que egressos dos cursos de Licenciatura estão habilitados à ministração de disciplinas a partir do segundo ciclo do ensino fundamental, que compreende as séries e conteúdo do 5 ao 9º ano, e ensino médio (1º ao 3º ano), além dos cursos técnico, superior e pós graduação, conforme aperfeiçoamento profissional.

Nesta perspectiva, faz-se necessário esclarecer junto aos estudantes as possibilidades de abordagem multidisciplinar e transversal em sala de aula, além de inserir componentes curriculares que complementem sua formação pedagógica a esse respeito.

Relação professor – aluno

Para Santos (2011), os aspectos que promovem uma relação mais estimulante dos alunos com o conhecimento científico estão relacionados não só à competência discursiva do professor na promoção do processo de significação nas interações em aula ou na contextualização do conhecimento científico. As emoções e sentimentos de fundo que permeiam as interações em aula são determinantes no envolvimento e motivação do estudante. A construção de emoções e sentimentos de fundo parece exigir, do professor, uma constante reavaliação de suas estratégias e reflexão sobre os efeitos de seus comportamentos não-verbais e expressivos sobre diferentes grupos de alunos.

O professor pode motivar sua turma ou não, por meio do seu modo de agir, falar, ou se colocar diante da turma tudo pode fazer diferença, a forma com que ele aborda determinado conteúdo pode despertar o interesse dos alunos, mudando seu olhar a esse respeito.

Ao considerar a interação entre estagiários e demais atores envolvidos no processo, ou seja, professor titular da turma do estágio (orientador) e professor da disciplina (supervisor) com seus respectivos alunos, direção e demais professores da escola, bem como interação entre os acadêmicos na universidade, em todos os relatos constam registros de um bom relacionamento, chegando até a existir, em alguns casos uma relação de companheirismo com os professores titulares.

A direção, supervisão, e demais professores das escolas não mantém contato direto com os estagiários, mas todos apoiam e respeitam as atividades que estes estão desenvolvendo em suas escolas. Os professores supervisores do estágio possuem uma boa relação com os acadêmicos, sempre sugerindo adequação de metodologias para o desenvolvimento das aulas, atuando como orientadores, servindo como apoio e mediadores dos conflitos que surgem durante o desenvolvimento do estágio.

Contribuições dos estágios

Dentre os benefícios percebidos pelos estudantes que cursaram a disciplina e vivenciaram as práticas de estágio, destacam-se a oportunidade de contato direto com a situação das escolas de Ensino Básico, oportunizando-lhes a relacionar a teoria estudada e a prática escolar; o conhecimento do cotidiano profissional, que servirá de apoio para futuras ações pedagógicas; e a experiência de planejar, coordenar e executar atividades de ensino pautadas em ações práticas.

Para Pimenta (2004) quando o estágio é bem estruturado ele pode ser um dos caminhos para minimizar o distanciamento entre as universidades e as escolas de educação básica. Entretanto, às vezes, o estágio não é pensado pela universidade de forma a se tornar um mediador entre o conhecimento produzido e socializado na universidade e a realidade escolar, com seus saberes-fazer. Nesse sentido, para que se proporcione uma aprendizagem significativa, o estagiário precisa conhecer as motivações, interesses e necessidades dos alunos.

Verificamos que as maiores contribuições do estágio para formação profissional, na visão dos estagiários, está na vivência ou seja, a experiência pedagógica profissional. Para Flores et al., (2009), a aproximação da realidade de atuação favorecida pelo estágio nos remete a constatação de uma ação prática que favoreça o aprendizado. No entanto, essa constatação não nos parece suficiente se o que se espera é construir um conhecimento crítico sobre a prática pedagógica, além dessa constatação deve haver a preocupação com a reflexão que levará a construção de conhecimentos sobre essa prática e a resoluções dos problemas enfrentados no âmbito escolar.

Para Marques (2000) o saber e a prática do aluno devem ser construídos ao longo do curso, já que a formação profissional não deve conduzir apenas a construção de conhecimentos e habilidades, mas sim, permitir a aquisição de competências que o tornem sensíveis a fatos práticos e a reflexão sobre os mesmos. Assim, segundo o autor, as experiências que devem fundamentar o ensino são aquelas vivências concretas dos alunos e professores, por meio de suas práticas sociais.

Operacionalização do estágio no curso e sugestões

De um modo geral, na opinião dos estagiários, apesar das fragilidades e dificuldades, os estágios ofereceram importantes contribuições na formação docente. Eles consideram que a estrutura do curso ainda não contempla uma organização integrada e articulada entre teoria e prática, sendo necessário rever as práticas de estágio e buscar caminhos de superação.

Merecem atenção também no desenvolvimento das ações do estágio, as relações que se constituem nas unidades escolares, tanto dos estagiários, quanto da equipe gestora e pedagógica da escola. Assim sendo, as orientações e esclarecimentos aos envolvidos no estágio são feitas de forma despadronizada dependendo diretamente de quem assume tais disciplinas.

Aos discentes, faz-se necessário alertá-los sobre o seu papel nas instituições de ensino, quando no âmbito do estágio I definir de maneira clara os aspectos a serem observados, a finalidade de cada um e os instrumentos de registro. No estágio II, é necessário que os estudantes atuem exercendo muito mais do que um papel de

“substituto” do professor titular, mas, sejam motivados e capacitados para utilizar novas ferramentas e procedimentos de ensino, com definição clara dos papéis a serem cumpridos por cada constituinte do processo de estágio como um todo.

Em relação ao professor orientador, ressaltou-se a importância de instrumentos mais eficazes de acompanhamento da orientação, e em muitas entrevistas os estudantes destacam a necessidade de uma docência séria e comprometida com a formação acadêmica. Por outro lado, muitas dificuldades vivenciadas durante os estágios, foram vistas como reflexo da falta de um profissional com maior experiência na condução dos estágios curriculares supervisionados na área pedagógica, tendo em vista a formação do quadro docente atual do curso.

Um elevado número de alunos relatou não ter havido espaço em momento algum para reflexão e diálogo com o orientador. De acordo com a Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Agrárias, a disciplina de Estágio possui 135 horas divididas em várias etapas, e entre elas, aquelas destinadas às reuniões com o orientador que, segundo os depoimentos, não tem sido cumpridas fielmente.

Francisco (2001) afirma que os professores formadores, responsáveis pelos estágios, desempenham um papel formativo fundamental, pois podem gerar a qualificação do trabalho dos estagiários, futuros professores mediante interação real e colaborativa. Segundo ele, os estagiários se desenvolverão com mais competência e segurança se as orientações recebidas tiverem momentos de análise e reflexão sobre a docência realizada. O estágio tem a função de promover a relação entre os novos conhecimentos e aqueles adquiridos anteriormente.

O estágio, deve ter o acompanhamento efetivo do orientador da instituição de ensino e do supervisor. A relação entre orientador e discente é fundamental para a construção da aprendizagem. É ainda, importante, no sentido de o docente se comportar como suporte na solução de possíveis problemas surgidos no decorrer do estágio na escola. Essa interação causa segurança para o estagiário, uma vez, que haverá diálogo entre ambos na tentativa de rever e avaliar as práticas que deram certo e as experiências que não foram bem sucedidas.

O acompanhamento feito pelo orientador do Estágio precisa ser bem organizado desde o planejamento da aula até a execução da regência. A importância desse acompanhamento é confirmada por Chagas (1976, p.90).

O professor-orientador, por exemplo, assistirá o candidato no planejamento do ensino a ministrar na escola da comunidade onde tenha de atuar dando-lhe as orientações necessárias à execução do programa assim elaborado. Em seguida, acompanhará essa execução oral diretamente, em visitas dispostas com oportunidade, ora de forma indireta, ligando-se em especial ao titular da respectiva disciplina ou área de estudo naquela escola.

No entanto, percebemos nos estágios realizados nas escolas até o momento, essa orientação não vem ocorrendo em sua totalidade. Normalmente o professor orientador responsável pela disciplina se limita a apresentar a organização e estrutura das disciplinas de estágio, bem como avaliar o estagiário a partir de um relatório final contendo: planejamento e descrição das atividades desenvolvidas; demonstrativo do cumprimento da carga horária estabelecida e aspectos negativos e positivos do estágio, acrescido de sugestões.

Estes tópicos são definidos como itens obrigatórios dos relatórios de estágio, e foram definidos a partir dos regulamentos criados pela Comissão, no entanto, tratam de aspectos limitados, sendo necessário sua reorganização.

Pimenta e Lima (2009) afirmam: “Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito nos discursos oficiais e o que realmente acontece”. Esse é um momento que o graduando necessita do apoio do professor de estágio, para que ele o ajude a ter equilíbrio emocional e apoio teórico no sentido, de juntos buscarem estratégias na superação das dificuldades evidenciadas durante o processo.

O professor da disciplina de Estágio precisa acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades dos estagiários, pois todo estágio de regência deve ser observado, porque só assim, pode ser corrigido, quer quanto à ação didática, quer quanto ao desenvolvimento do conteúdo específico ou quanto à interação professor-aluno (CARVALHO, 1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado tem proporcionado fortalecimento da formação profissional por meio da vivência da realidade escolar e da práxis docente. Contudo, é importante destacar que na visão dos estudantes, a estrutura do curso ainda não contempla uma organização integrada e articulada entre teoria e prática, sendo necessário rever as práticas de estágio e buscar caminhos de superação. Muitas das dificuldades enfrentadas durante os estágios foram reflexo da falta de experiência pedagógica para a condução dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, C. R. S; GHEDIN, E. L; MONTEIRO, I. B; PIMENTA, N. A. A; MORAES, S. O. **Didática II**. Universidade do Estado do Amazonas. PROFORMAR. Manaus, 2003.

BELTRAME M. B e Moura G. R. S; **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar**. São Paulo: 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 21 Jun. 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios na Formação do Professor**. 2ª Ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.

CHAGAS, Valnir. **Formação do Magistério: Novo Sistema**. São Paulo: Atlas, 1976.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FRANCISCO, Carlos. M. **Contributos da Supervisão para o Sucesso do Desempenho do Aluno no Estágio**. Dissertação de Mestrado. UC-FCEF. 2001

FLORES, P. P. et al. A importância do estágio curricular supervisionado para a formação profissional em Educação Física: uma visão discente. In: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14., 2009, Cachoeira do Sul. **O mundo que passa por dentro da escola**. Anais... Cachoeira do Sul: Ed. da Ulbra, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 11, p.117-127.

LOPES, A. R. L. V. **A aprendizagem docente no estágio compartilhado**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. - 3. ed.- São Paulo Atlas, 1996.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional de educação**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2000.

NODA, S. N. *et al.* **Projeto Político Pedagógico**. Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2004. 92-95.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2007.

REIS P. **Observação De Aulas E Avaliação Do Desempenho Docente**. Conselho Científico Para Avaliação De Professores. JUL. 2011

SANTOS, S. O. Utilizando recursos materiais alternativos nas aulas de educação física escolar. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011. p. 239-254.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área da educação física**, Brasília, Revista Brasileira Ciência e Movimento, vol. 11, nº 2, junho de 2003(b), p. 35-40.

SOUZA, J. C. A.; BONELLA, L. A.; PAULA, A. H. de. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente**. MOVIMENTUM. Revista Digital de Educação Física- Ipatinga; Unileste- MG, v.2, nº 2, Ago. Dez. 2007.